

Projeto: I Encontro de Cultura Percussiva Tambores do Forte

Resumo: O projeto cultural "I Encontro de Cultura Percussiva Tambores do Forte", vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Campus Cabedelo Centro (IFPB), propõe ações de fomento à igualdade étnico-racial e ao afroempreendedorismo em Cabedelo-PB. O objetivo geral consiste em promover expressões artísticas vinculadas ao universo percussivo da cultura negra, tendo como parceiro central o Grupo Cultural Tambores do Forte. A metodologia, de caráter dialógico e participativo, estrutura-se em quatro etapas: articulação interna e comunitária para formação artístico-educativa; viabilidade da execução das performances artísticas, suas logísticas e articulações com o evento; organização da I Feira AfroCriativa fundamentada na Economia Criativa; e a divulgação, registro audiovisual e produção de conteúdo das atividades. O projeto prevê a participação de bolsistas de extensão no suporte operacional e na gestão de redes sociais institucionais. Os resultados esperados incluem o fortalecimento das matrizes africanas locais, a capacitação de agentes culturais, o estímulo à geração de renda para afroempreendedores e a disseminação de saberes acadêmico-populares por meio de mídias digitais e registros documentais, reafirmando o compromisso do IFPB com a educação antirracista e a valorização do patrimônio imaterial.

Justificativa

A submissão deste projeto ao Edital nº 08/2026 – PRÓ-CULTURAS fundamenta-se na necessidade de institucionalizar e fomentar ações afirmativas que integrem o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) do Campus Cabedelo Centro à dinâmica cultural do município. O Programa Campus de Culturas visa justamente o fortalecimento de coletivos culturais e núcleos temáticos por meio de apoio financeiro e bolsas, tornando-se o instrumento ideal para viabilizar a colaboração com o Grupo Cultural Tambores do Forte, uma das expressões mais potentes da matriz africana na região.

A relevância do projeto está ancorada na Lei nº 10.639/2003, que obriga o ensino da história e cultura afro-brasileira, e na própria Política de Extensão e Cultura do IFPB, que prevê a interação com comunidades tradicionais e o estímulo ao empreendedorismo e economia solidária. Ao focar no universo percussivo e no afroempreendedorismo, o IFPB não apenas cumpre seu papel educacional, mas atua como agente de salvaguarda do patrimônio imaterial de Cabedelo, representado pelo trabalho de pesquisa e execução rítmica desenvolvido por Júlio Mola e seu grupo. O projeto denomina Cultura Percussiva o conjunto das manifestações artísticas e culturais que giram em torno da órbita da percussão, por exemplo, coco de roda, ciranda, afoxés, maracatus, danças afros, religiões de matriz africana, artes visuais, artes cênicas dentre outras.

Sob a ótica da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, característica do DNA dos Institutos Federais, a justificativa deste projeto repousa na criação de um "laboratório vivo". A articulação entre docentes de Artes, Música e Literatura com mestres populares permite que o conhecimento acadêmico seja retroalimentado pela sabedoria ancestral. Este intercâmbio qualifica a formação profissional dos discentes bolsistas (conforme previsto no edital para auxílio financeiro e protagonismo estudantil) e oferece à comunidade externa um evento de alta densidade pedagógica e artística.

A criação da I Feira AfroCriativa justifica-se como uma estratégia de combate à exclusão socioeconômica. Alinhado aos objetivos do PRÓ-CULTURAS de fomentar a economia criativa, o evento pretende transformar o Campus Cabedelo Centro em um espaço de escoamento e visibilidade para produtos e serviços da população negra. Tal iniciativa responde à demanda por espaços formais de comercialização e networking para o afroempreendedorismo local, integrando a administração pública (Prefeitura e Iphan) às ações do IFPB.

A oportunidade temporal do projeto, com culminância no "Novembro Negro" de 2026, é estratégica. Ela permite um planejamento robusto (entre julho e setembro) e a integração com outros Neabi do Estado, como o da UFPB, fortalecendo a rede de pesquisadores e artistas negros. Além disso, o registro audiovisual detalhado garante que a memória institucional desta primeira edição seja preservada e difundida como produto cultural resultante das atividades de extensão, cumprindo os critérios de transparência e retorno sociocultural exigidos pela PROEXC.

Portanto, a aprovação desta proposta no âmbito do Edital 08/2026 é essencial para consolidar o Neabi-CACC como referência das discussões sobre cultura e Educação das Relações Étnico-Raciais no IFPB e no município de Cabedelo, além de garantir auxílio financeiro e bolsas a estudantes que integram grupos artísticos e coletivos, fortalecer o Grupo Tambores do Forte como parceiro social de relevância histórica e pedagógica e promover a inclusão social por meio da arte e da economia criativa.

Diante do exposto, o projeto apresenta-se não apenas como um evento isolado, mas como uma política contínua de valorização da identidade negra, essencial para a construção de uma educação profissional e tecnológica verdadeiramente democrática e antirracista em Cabedelo.

Objetivo Geral

Fomentar ações de promoção da igualdade étnico-racial a partir de expressões artísticas vinculadas ao universo percussivo da cultura negra e ao afroempreendedorismo, articulando o trabalho de grupos culturais locais (Tambores do Forte, Grupo Cultural Catarina e o Grupo Caá puêra Semente Crioula) e a

parceria com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) do IFPB Campus Cabedelo Centro.

Objetivos Específicos:

- articular a participação colaborativa entre professores(as) de Arte (Música, Dança, Teatro) e Literatura com artistas que atuam no universo percussivo, a fim de promover encontros artísticos-educativos destinados à formação profissional e cultural dos próprios agentes e do público, em geral;
- promover apresentações artísticas nos dias do evento, capazes de divulgar os trabalhos desenvolvidos por grupos culturais ou artistas individuais envolvidos com a temática do encontro;
- organizar a I Feira AfroCriativa, iniciativa que pretende estimular o afroempreendedorismo e a Economia Criativa a partir da apresentação e comercialização de produtos e serviços elaborados ou destinados à população negra ou nela referenciada;
- divulgar o encontro na cidade de Cabedelo e no IFPB, focando na participação docente e discente interessada na temática e em participar de workshops que venham a ser promovidos entre artistas, professores(as) e pesquisadores(as);
- produção de conteúdos e registro audiovisual do evento, incluindo as performances artísticas desenvolvidas, a participação de docentes e do público envolvidos com as atividades formativas, além da movimentação envolvendo a I Feira AfroCriativa.

Metodologia da Execução do Projeto

Em linhas gerais, a metodologia se estrutura a partir dos objetivos específicos descritos neste projeto, a saber: i) articulação interna e com a comunidade a fim de promover eventos relacionados com o campo da arte e educação; ii) apresentação de espetáculos que se conectem com o universo da cultura percussiva; iii) estímulo ao afroempreendedorismo a partir da perspectiva da Economia Criativa; iv) divulgação e registro do evento, objetivando a maximização racional e equilibrada dos retornos socioculturais esperados pela Administração Pública e das expectativas dos artistas e público envolvidos. Partindo dessa base estrutural, é possível descrever, mês a mês, atividades importantes para a realização do evento, ainda que outras, conectadas às que apontaremos a seguir, possam vir a ocorrer.

A etapa 1, compreendida como o momento de articulação interna e com a comunidade a fim de promover eventos relacionados com o campo da arte e

educação, a rigor, já foi parcialmente iniciada, pois fundamenta o diálogo que o Neabi-CACC mantém com o grupo cultural Tambores do Forte, Grupo Cultural Catarina, Grupo Caá puêra Semente Crioula e com docentes do campus, mas também dos contatos que nossos articuladores têm com a comunidade artística do Estado e fora dele. Por se tratar de uma atividade voltada à construção da programação do evento, é possível determinar os meses de julho a setembro de 2026 como aqueles em que tais articulações se aprofundarão, pois, pensando a culminância do projeto no “Novembro Negro”, é importante que espetáculos, workshops, palestras e atividades relacionadas ao empreendedorismo negro possam ser devidamente planejados pelos(as) seus(uas) protagonistas. Para que esta etapa seja efetivamente desenvolvida, faz-se necessária a devida explicitação do projeto para os grupos e pessoas de interesse, bem como a elaboração de uma cartilha explicativa do evento, informando objetivos, programação e formas de participação.

Apesar da etapa 2 ser um prolongamento da anterior, ela diz respeito mais aos aspectos técnicos e materiais dos espetáculos do que às suas definições (realizada na Atividade 1). Aqui, o esforço da equipe do projeto concentra-se na viabilidade da execução das performances artísticas, suas logísticas e articulações com o evento. Assim, por se tratar de ações relacionadas com a fruição dos espetáculos, elas deverão ser executadas em novembro de 2026, ainda que devam ser planejadas antecipadamente, evitando que problemas com contratações de serviços de terceiros (transporte, cachês, aluguéis de equipamentos, dentre outros), possam ser devidamente providenciados.

Podendo ser compreendida como um evento dentro do evento, a etapa 3 refere-se à organização da I Feira AfroCriativa, iniciativa que, conforme descrita no objetivo específico correspondente, “pretende estimular o afroempreendedorismo e a Economia Criativa a partir da apresentação e comercialização de produtos e serviços elaborados ou destinados à população negra ou nela referenciada”. A inclusão da feira no I Encontro de Cultura Percussiva Tambores do Forte exigirá ações bastante específicas, como a seleção de expositores e de produtos ou serviços a serem apresentados/comercializados, decisões acerca dos espaços destinados à exposição, montagens e desmontagens de equipamentos e instalações, conexões com a natureza do evento, dentre outros. Dada a complexidade da execução, deverá ter o seu planejamento iniciado já no mês de julho de 2026, contando com uma coordenação própria a ser definida entre os integrantes do projeto, que deverá articular com o responsável pelo marketing do evento, bem como com os parceiros em potencial (Prefeitura Municipal de Cabedelo e IPHAN, administrador da Fortaleza Santa Catarina).

A última grande atividade que precisa ser devidamente explicitada (etapa 4) diz respeito à divulgação, produção de conteúdo e registro do evento, que deverá contar com a estrutura de comunicação institucional do IFPB, mas, também, com a

interação já existente com instituições de ensino do município e de João Pessoa (UFPB, por meio do seu Neabi, movimentos negros, grupos culturais), mídia digital local (influenciadores e portais de comunicação), peças de propaganda (banners, cartazes, panfletos) e com outros meios de comunicação (divulgação em rádios e TVs). A produção de conteúdo e o registro oficial deverá ser feito por alunos bolsistas, coordenados por um servidor do campus Cabedelo Centro, conhecido pela produção audiovisual que desenvolve, também membro voluntário deste projeto. É esperado que a divulgação tenha início trinta dias antes da abertura do evento, sendo intensificada na semana e nos três dias que a antecedem (marketing de expectativa). Registros e produção de conteúdo audiovisual deverão ocorrer durante a programação, mas também durante etapas do planejamento, fomentando expectativas positivas do público (gatilhos de antecipação).

É importante destacar o caráter dialógico, participativo e comunitário que orienta a construção deste projeto. A proposta foi concebida, desde os primeiros esboços, a partir de demandas apresentadas por um dos grupos mais representativos da cultura negra de Cabedelo: o Tambores do Forte, Grupo Cultural Catarina e o Grupo Caá puêra Semente Crioula. Em consonância com essa premissa, todo o conteúdo aqui apresentado foi aprovado pelo grupo, e esse mesmo princípio será mantido nas demais ações, com a participação efetiva de seus integrantes.

Plano de acessibilidade para pessoas com deficiência

Todos os locais destinados à realização do evento — Fortaleza de Santa Catarina, Teatro Santa Catarina e IFPB Campus Cabedelo Centro — contam com acessibilidade arquitetônica, possibilitando a plena participação de pessoas com deficiência.

Serão observadas, ainda, as necessidades de acessibilidade comunicacional, garantindo a disponibilidade de intérpretes de Libras e o uso de legendas nos materiais de comunicação.

Questões relacionadas à acessibilidade atitudinal e digital também serão contempladas: as ações de divulgação serão realizadas em plataformas compatíveis com leitores de tela e, durante o evento, será enfatizado o respeito às diferenças.

As ações de acessibilidade serão planejadas em conjunto com a Coordenação Local de Acessibilidade e Inclusão (CLAI) do IFPB Campus Cabedelo Centro.

Resultados Esperados:

Os resultados do projeto "I Encontro de Cultura Percussiva Tambores do Forte" são dimensionados para gerar transformações qualitativas e dados quantitativos mensuráveis:

Resultados Quantitativos:

- Realização de 1 encontro cultural e 1 feira de afroempreendedorismo (I Feira AfroCriativa), que ocorrerão em dois dias (sexta-feira e sábado);
- Participação direta de, no mínimo, 200 pessoas entre discentes, docentes e comunidade externa de Cabedelo;
- Capacitação de 50 participantes em workshops técnico-artísticos de percussão e dança;
- Inclusão de 10 a 15 expositores na feira, fomentando a geração de renda local.

Resultados Qualitativos (Lições Aprendidas):

- Fortalecimento do NEABI-CACC como articulador de políticas afirmativas e culturais no campus e no município;
- Valorização da identidade étnico-racial dos jovens de Cabedelo por meio do reconhecimento das possibilidades da cultura percussiva;
- Consolidação da parceria institucional com o Grupo Tambores do Forte, Prefeitura Municipal de Cabedelo e o IPHAN;
- Aprimoramento da formação pedagógica dos discentes bolsistas na gestão de eventos culturais e economia criativa.